O DIÁRIO 19-11-85

Treze artistas plásticos reunidos no Sesc

A Galeria de Arte do Sesc será reinaugurada amanhã, às 21 horas, com uma exposição que reunirá obras de 13 artistas plásticos de Ribeirão Preto. "Esta exposição, historicamente, tem o sentido de homenagear os artistas de nossa terra" - explica Waldemar Roberto, gerente da entidade comerciária. "Muitos destes, cujas obras comporão o acervo do Sesc, são os fundadores da Escola de Artes Plásticas a quem reverenciamos pelo pioneirismo e pela perseverança em plantar semente que levaram quase 20 anos para florescer" acrescenta.

Considerando Ribeirão Preto o grande centro das artes plásticas no Estado de São Paulo, foram reunidos uma fração dentre a totalidade de artistas, a cargo do também artista e crítico de arte, Pedro Manoel Gismonti que assim se expressa: "A escolha obedeceu a algumas sugestões objetivas, como o consenso da maioria ponderada em redor de alguns nomes, mas houve também o critério de cordialidade dos autorres, assim como foi levada em conta a maturidade expressiva do artista e, por fim, pela parte que me coube na escolha dos presentes, fiz falar também o grau de emoção que suas obras despertam em mim".

Dentro deste critério, Pedro Manuel escolheu 13 artistas, e comenta: "O pesado pássaro de Maurilima que nunca levantará seu vôo; o perfil da pedra que se transforma no perfil do homem, da escultura de Vaccarini; as chamas de Odila, transformadas em casas e postes, o jeca-quixote de Vânia, saído das trevas, envolvendo a paisagem indefinida; o campo sintético e delicado como um jardim, de Weimar; descampado solitário e enlameado de Nivea, perdido em queimados horizontes; a divindade afrobrasileira, de Ulieno, quase desmanchada nas aguadas e nos traços da própria obra; a solidão abstrata do homem colagem dominada pela alusão de árvores e nuvens de Hélio; os calmos ritmos triangulares dos tons baixos do menino-esfinge, de Maria Cecília; a saudade estática da mulher no quarto esquálido, engolido pela noite de Waldomiro; o pajé, em vestes talares, riscando de luz e magia; de Karime; o rosto totêmico que se transforma em magra geográfico de Amêndola, iluminado como uma metrópole noturna; são montanhas, rios e nuvens reconquistadas, são elementos do arredor e do possível que vivem no espírito do seu autor e passam e tocam o meu que com eles vibra, se assusta e ama".